

FOTO: ARQUINO PESSOAL



ALTA em



DECORAÇÃO & CIA

**DICAS PARA
HARMONIZAR
O CORINGA
DOS VINHOS**

PÁGINA 8

DECORAÇÃO & CIA



QUIET LUXURY: SOFISTICAÇÃO
NOS PROJETOS DE ARQUITETURA

PÁGINAS 2 e 3

PERFIL MAITÊ SABOIA DE ALMEIDA

UM ESTILO PRÓPRIO DE VIVER

Jovem carismática, ela é descendente de um deputado maranhense, mas evita a política. Sua atenção está voltada às práticas esportivas e à preparação para entrada na faculdade. PÁGINAS 4 e 5



DECORAÇÃO & CIA

QUIET LUXURY: SOFISTICAÇÃO NOS PROJETOS DE ARQUITETURA

A ARQUITETA Mariana Meneghiso aborda sobre o conceito de uma elegância discreta como resposta ao excesso de outrora e uma vivência mais equilibrada

Nos últimos anos, a ideia de luxo mudou bastante. Antes muito ligada à ostentação, brilho e excesso, quando se viam lustres suntuosos em salas com diversos objetos à mostra para atestar status, atualmente se apresenta de uma forma muito mais sutil, porém não menos marcante. Na arquitetura,

essa filosofia ganhou o nome de *quiet luxury* ou luxo silencioso, na tradução literal em português, que mostra como a verdadeira sofisticação não precisa de exageros para existir. Para os arquitetos Mariana Meneghiso e Aalexandre Pasquotto, à frente da Meneghiso & Pasquotto Arquitetura, esse olhar

se manifesta em uma nova forma de pensar o morar. “Silence Luxury, como também é conhecido, é um convite a ressignificar o luxo. Ele deixa de lado os excessos e a ostentação para valorizar aquilo que realmente importa como o bem-estar, a essência e a experiência de habitar um espaço”, ressaltam.

MINIMALISMO COMO CONDUTOR

De acordo com Mariana, a ascensão do *quiet luxury* tem raízes culturais e sociais recentes e é muito relacionado ao período da pandemia, quando o lar deixou de ser apenas cenário de habitação para se tornar morada e conexão pessoal. Foi nesse contexto que a necessidade de ambientes mais acolhedores ficou mais evidente e a estética do luxo silencioso surgiu como resposta natural aos estímulos excedentes do mundo externo.

Assim, o *quiet luxury* dialoga com o minimalismo, mas isso não significa reduzir o décor a tons de branco ou mitigar os demais elementos. Pautada em sua experiên-



cia, a profissional sugere adotar um minimalismo mais sensorial com paletas neutras e terrosas, além de linhas limpas e volumes simples enriquecidos pelo sensorial com texturas, aromas e peças marcantes.

“Na arquitetura, isso se traduz em ambientes que falam baixo, mas dizem muito. Linhas suaves, paletas neutras, materiais nobres e táteis que convidam ao toque e à contemplação. Nada está ali por acaso”, reflete.



FOTOS: LIMA KRAS

APLICAÇÕES PRÁTICAS: O LUXO IMPLÍCITO

Na prática, o quiet luxury aparece em soluções como cozinhas ocultas, marcenaria contínua sem puxadores, eletrodomésticos embutidos e mobiliário com linhas clássicas que parecem crescer com a casa. A escolha por elementos integrados e por esquemas cromáticos discretos faz com que os ambientes pareçam mais atemporais e menos sujeitos ao desgaste das tendências rápidas. Mariana acrescenta que essa curadoria de escolhas é essencial para conceber atmosferas que realmente acolhem e onde cada detalhe é escolhido com intenção, criando ambientes que acalmam, acolhem e permanecem no tempo.

Ela também separou dicas de execução para cada ambiente:

- **Sala de estar:** luxo silencioso aparece em sofás de linhas retas e generosas, tecidos naturais como linho e algodão e mesas de centro em madeira maciça ou pedra bruta com acabamento fosco. Além disso, a inserção de tapetes de fibras naturais e iluminação indireta em pontos estratégicos entregam acolhimento sem precisar de excesso decorativo.
- **Cozinha:** o espaço se beneficia da marcenaria contínua com eletrodomésticos embutidos e bancadas em pedras claras. A iluminação difusa, pensada para valorizar a preparação dos alimentos, ajuda a reforçar a atmosfera funcional e, ao mesmo tempo, refinada.
- **Quarto:** para o descanso, o emprego de uma paleta neutra que acolhe, cortinas de tecidos leves que filtram a luz natural e uma cama bem composta com enxoval em algodão de alta qualidade compõem a proposta. O mobiliário acompanha a referência de linhas suaves, cabeceiras estofadas e mesas de apoio discretas.
- **Banheiro:** pedras claras ou cimentícias, metais discretos em acabamentos como o escovado ou o acetinado e iluminação quente trazem o bem-estar almejado. Plantas adaptadas à umidade reforçam a sensação de frescor, enquanto o uso de nichos embutidos mantém a ordem e a leveza visual.
- **Espaços de circulação:** mesmo em áreas como corredores, paredes em tons neutros, iluminação linear e obras de arte pontuais podem valorizar o trajeto.

Brasília Agora
BSB ONLINE

CNPJ: 04.785.801/0001-60

SEU JORNAL

CNPJ: 11.362.418/0001-65

BSB
ONLINE

TÍTULO DEPOSITADO NO INPI
SOB Nº 828213798
JORNAL BRASÍLIA AGORA EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA - ME
REDAÇÃO E DEPTº COMERCIAL
SIG Quadra 3 Bloco B, Entrada 75 - Sala 101 - Brasília-DF
CEP: 71200-432 - Fone: (61) 3344-9063 e 3344-9064.

E-mail: bsbagora@gmail.com
Site: www.brasiliaagora.com.br

Diretor: SÍLVIO AFFONSO

Editora Geral: KÁTIA SLEIDE
Editor: RODRIGO LEITÃO
Colunista: MARLENE GALEAZZI
Fontes: AGÊNCIAS BRASIL e BRASÍLIA

CIRCULAÇÃO
BRASÍLIA: Plataforma superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto; Estações do Metrô; GDF e Governo Federal. Tribunais, bancas de revistas, rede de escolas particulares e rede de hospitais e clínicas.

GOIÁS: Goiânia; Anápolis; Luziânia; Cidade Ocidental; Novo Gama; Valparaíso; Santo Antônio do Descoberto; Águas Lindas; Formosa; Planaltina de Goiás. Lista VIP + Restaurantes + Agências de Publicidade.

Parque Gráfico: SIA quadra 3C lote 24, fundos. Fone: 3341-3852

+ ARTIGOS E COLUNAS assinados são de inteira responsabilidade de seus autores



FOTO: JP IMAGE

SUSTENTABILIDADE: MENOS É MELHOR?

Uma das promessas do *quiet luxury* é a compatibilidade com práticas sustentáveis, já que ao privilegiar peças duráveis e atemporais, o movimento reduz o consumo impulsivo e o descarte rápido. No entanto, a simples aparência ‘*quiet*’ não garante sustentabilidade.

Na visão de Alexandre Pasquotto, esse novo luxo também é íntimo e humano. “Hoje, o verdadeiro luxo é interior e silencioso. Nossa busca como seres humanos é estar em casa e encontrar equilíbrio entre beleza, praticidade e paz interior”.

Para ele, essa configuração só cumpre esse papel sustentável quando escolhas de produção, materiais e cadeia de suprimentos também são responsáveis. Ou seja, comprar menos e comprar melhor é o cerne da relação entre *quiet luxury* e sustentabilidade, desde que o melhor implique transparência e longevidade.

Em termos de neuroarquitetura

Parte da formação de Mariana Meneghissio, a neuroarquitetura – campo que investiga como o ambiente construído afeta processos cognitivos e emocionais –, ajuda a explicar por que a estética está diretamente ligada à felicidade.

Estudos apontam que formas, iluminação, escala e ordem ambien-

tal modulam atenção, reduzem níveis de estresse e promovem estados de calma e concentração. “Projetar com silêncio visual é também projetar para a mente. Mais do que espaços bonitos, tudo se conecta com o princípio de conciliar equilíbrio e qualidade para a vida cotidiana”, observa a arquiteta.

Do ponto de vista psicológico, habitar em um espaço sem ruídos e equilibrado reduz a sobrecarga sensorial que enfrentamos diariamente. “Trata-se da arquitetura do autocuidado”, define. Paletas neutras ajudam a desacelerar os pensamentos, enquanto texturas naturais despertam memórias afetivas e entregam conforto emocional.

Luxo sem gritos

Por fim, o *quiet luxury* é, antes de tudo, uma atitude: entender que comodidade, qualidade e significado valem mais que sinais de status visíveis. Ele se sustenta em pilares que vão do contexto histórico e social às descobertas da neuroarquitetura, passando pela sustentabilidade e por escolhas de design que privilegiam a experiência humana.

“Não é preciso ser estrondoso para ser percebido. O verdadeiro luxo é sentir-se bem, estar rodeado por elementos que fazem sentido e encontrar beleza naquilo que é simples, mas eterno”, finalizam o casal Alexandre Pasquotto e Mariana Meneghissio.



Nesse projeto da dupla Meneghissio & Pasquotto Arquitetura, detalhes suaves marcam os ambientes sem sobrecarregar a cabeça



Luxo e funcionalidade caminham juntos sem precisar de polêmica visual



FOTO: LUNA KRAS

PERFIL

MAITÊ SABOIA DE ALMEIDA

BRASILIENSE ILUMINADA PELO SOL DO FUTURO

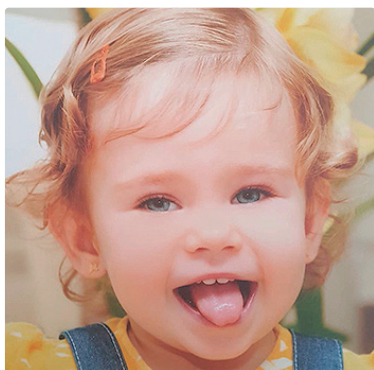
➤ POR MARLENE GALEAZZI

É UM DOS EXEMPLOS clássicos da juventude filha da capital, mas nascida em Brasília por causa do bisavô, que foi deputado federal

Um caldeirão cultural fervendo sobre o fogo da esperança, sob um céu infinitamente azul, vem formando as gerações de brasilienses. Dos tempos difíceis da implantação da nova capital do país, até os dias de hoje, muitas histórias reais se viveram, muitos sonhos se concretizaram e também, porque não dizer, muitas decepções marcaram corações até então repletos de esperança. Mas, no meio deste turbilhão de fatos marcados no calendário do tempo, uma certeza ficou: para a maioria, nascer em Brasília é um privilégio.

Apesar da identidade socio-cultural das famílias que aqui moram, ainda estar ligada à região de onde vieram, o brasiliense já tem vida e estilo próprio, se afastando aos poucos de heranças familiares que o cercavam até então, apesar delas guardarem os bons ensinamentos. Amam a cidade como se ela fosse única e a cada momento descobrem mais motivos para admirá-la. Totalmente integrados ao sistema tão peculiar de vida que a capital oferece, não se imaginam morando em outro lugar, a não ser por períodos transitórios ou por imposição da carreira que escolheram.

Para alguns, o motivo que os fez nascer em Brasília foi percorrido pelos caminhos da política feitos pelos seus antepassados que aqui chegaram para ocupar cargos no poder executivo ou legislativo.



Maitê criança

Outros, a grande maioria, pelo simples fato de terem mudado de endereço à procura de oportunidades que a nova capital oferecia.

“MEUS CAMINHOS SÃO OUTROS”

Maitê Saboia de Almeida, jovem de 18 anos, é um dos exemplos clássicos de juventude brasiliense cuja origem está diretamente ligada à política. Seu bisavô, José Pires de Sabóia Filho, advogado, jornalista e condômino dos Diários Associados, desembarcou por aqui no ano de 1966, na condição de deputado federal pelo Maranhão.

Com ele, sua família, da qual pertencia o filho Luís Sabóia, com 11 anos de idade. O garoto, hoje advogado famoso, se criou em Brasília onde conheceu a goiana Marisa Santana com quem se casou e teve Cíntia, sua única filha, mãe de Maitê, neta única.” Tenho consciência de que eu só nasci em Brasília, cidade que amo, por causa da política, por meu bisavô ter sido deputado federal e ter que vir morar aqui. Apesar disto, respeitando sua história e a de outros familiares, confesso que nada tenho a ver com o universo político. Meus caminhos são outros.

“Aliás, sou a única da família que mora numa cidade política, mas nada tem a ver com ela”, confessa Maitê. Com várias amigas e colegas descendentes de políticos que marcaram época no cenário



Beleza que chama a atenção

nacional, ela conta que “às vezes, mas muito raramente, a gente comenta sobre o assunto que, para nós já é coisa natural”. Para ela, como para toda sua turma, o motivo pelo qual nasceram em Brasília é o que menos importa.

A brasiliense só não toma outros rumos e deixa Brasília para seguir a carreira de modelo porque não quer. Propostas do Brasil e do exterior não faltam. Beleza e estilo ela tem de sobra e a disciplina faz parte do seu dia a dia.

Determinada, ela sabe o que quer e luta para isto. Agora mesmo, está se preparando para ingressar na faculdade, o que a obriga a muitas horas de estudo.

Mas aprender sempre fez parte de sua vida. Criada na Asa Sul, estudou no Maternal até o jardim II na Escola Maria Montessori. Depois, foi para o Colégio Seriös, ficando até o nono ano, encerrando o Ensino Fundamental no Único Educacional. Daquela época, além dos ensinamentos, ficaram grupos



Reunião comemorativa em família



Com colegas na formatura



Maitê com a mãe, a avó materna e a prima Malu



Com o avô, em viagem para Portugal

de amigos que mantêm até hoje. Comunicativa, a eles foi adicionando novas amizades.

Apaixonada por viagens, conheceu várias cidades do Brasil e do exterior. “Todas as viagens foram muito importantes para mim, mas, as que fiz com meu avô, como recentemente a Portugal e França, foram muito especiais e criei memórias incríveis com ele. Aliás, acompanhar o avô nas viagens, mesmo na sua potente moto, é um dos prazeres da vida de Maitê. A excursão pelos Lençóis Maranhenses, onde ele lhe mostrou pedaços dos cenários de sua infância, ela pretende em breve repetir. “Lindo demais, muita coisa para se ver, muita coisa para aprender”, comenta ela.

ORGULHO DE TER NASCIDO EM BRASÍLIA

Como uma autêntica brasileira, a bela Maitê, não apenas admira mas também pratica várias modalidades esportivas. Durante muitos anos, fez ginástica e tecido acrobático. Atualmente, ela dedica atenção especial ao remo. Por isso, às 6 horas da manhã, Maitê tem encontro marcado com o Lago Paranoá. “É um esporte muito bom e a vista que o Lago oferece com o dia nascendo é uma coisa espetacular”, afirma ela, que tam-

bém não dispensa programas normais das garotas de sua idade.

Na companhia do namorado, Felipe Bassi, que ela conheceu na escola e de sua turminha, Maitê em dias especiais gosta de frequentar festas, restaurantes e barzinhos da cidade. Mas, o que ela não dispensa de jeito nenhum é o de andar de bicicleta nos finais de semana pelo Parque da Cidade. Nos momentos de maior calma, a opção preferida é ficar em casa assistindo a filmes, séries, que é uma de suas pai-

xões. Vez ou outra, ela pensa em sair da cidade, “mas apenas uma temporada para estudar e voltar depois”, comenta. Integrante da chamada juventude iluminada pelo sol do futuro, Maitê confessa que sente um orgulho muito grande de ter nascido em Brasília e da cidade ainda calma, tranquila, que nos proporciona segurança e tem uma “natureza incrível que nos cerca por todos os lados. Ela não é apenas a cidade do futuro, mas a cidade sonhada por todos nós”.



Felipe Bassi, namorado que ela conheceu na escola



SILVINHA DO CANTO promete comandar o agito da próxima semana. Na quinta-feira (14), ela recebe amigos, a partir das 19h, para festejar seu aniversário no Flashback Restaurante do Pier 21. Noite para convidados



RAFAEL SANTOS E TALES GARCIA continuam festejando o sucesso da primeira unidade da Cassereto, loja da rede goiana inaugurada em Brasília, na 406 Sul.



VANDERLEI DE FREITAS E A ESCRITORA CLOTILDE CHAPARRO começando a frequentar novamente as festas da Corte, depois da recuperação dela. Casal querido e sempre bem-vindo.



MARLENE GALEAZZI

 marlenegaleazzi@gmail.com

 marlenegaleazzi

A notícia como deve ser dada. Seja qual for o segmento. Sociedade, política, curiosidades e gossip.



Márcio Coimbra, Henrique Pereira, Caio Junqueira, Arthur Wittenberg, Ismael Almeida

RELAÇÕES COMERCIAIS

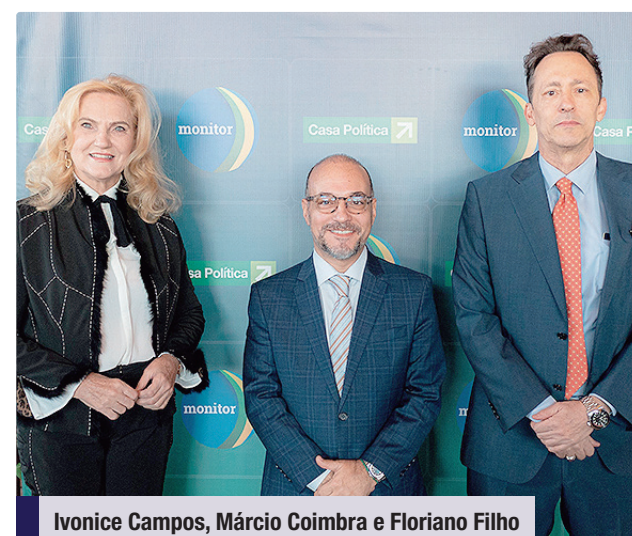
BRASÍLIA – O Instituto Monitor da Democracia e a Casa Política lançaram dois estudos que analisam a profundidade das relações comerciais e diplomáticas entre Brasil e Taiwan. O evento, realizado no Rubaiyat, reuniu autoridades, especialistas e analistas para discutir como a estabilidade no Estreito de Taiwan e a cooperação tecnológica são vitais para o futuro da indústria brasileira. O embaixador de Taiwan, Benito Liao, reforçou a identidade da ilha como um país soberano e um gigante tecnológico. O analista da *CNN Brasil*, Caio Junqueira, atuou como *keynote speaker*, classificando Taiwan como o modelo de “sociedade do conhecimento” que o Brasil deve almejar.



Paola Le Gargasson, Caio Junqueira e Márcio Coimbra



Embaixador Benito Liao e Mário Machado



Ivonce Campos, Márcio Coimbra e Floriano Filho



REGINA MOURA

Socialite e talentosa pianista, sexta-feira (14), data de seu aniversário, vai ser homenageada pelo marido e pelos filhos. A festa, em sua bela residência do Lago Sul, promete reunir amigas de ontem, hoje e sempre. Parabéns, ela merece.



O PODER



DA COR

UMA NOITE em que Brasília se vestiu de vermelho A avant-première de O Diabo Veste Prada 2 levou ao Casapark convidados para celebrar o poder de um look que marcou época, uma grife poderosa e talento no cinema. Por lá, compareceram influenciadores, jornalistas, arquitetos, formadores de opinião e figuras marcantes da sociedade



Gourmet Brasília



✉ rodrigofreitasleitao@gmail.com

📷 @rodrigofreitasleitao

AS MELHORES DICAS PARA COMER E BEBER BEM

RODRIGO LEITÃO

Dicas para harmonizar com

CABERNET SAUVIGNON

ELA É CONSIDERADA O CORINGA DOS VINHOS.

É uma uva híbrida, criada a partir do cruzamento de Cabernet Franc com Sauvignon Blanc

P rincipal uva da região de Bordeaux (França), também plantada com sucesso em muitos países, inclusive no Brasil. Seus principais aromas são pimentão verde, violeta, amora, cassis, ameixa, coco, baunilha, couro, cacau e tabaco. Lembre-se sempre que vinho combina com tudo. Então, não existe regra para harmonizar o seu paladar, mas devemos evitar algumas combinações. Por isso, é importante considerar elementos e ingredientes básicos tanto na comida quanto no vinho. Na lista abaixo você saberá como combinar ou contrastar vinho com comida, na maioria das vezes.

SAL

Alimento salgado equilibra-se com a doçura. Exemplo: comida baiana com vinho de uva Riesling, que tende ao doce. Um queijo salgado como o Roquefort pode ser harmonizado, na entrada, com um Sauterne.

DOCE

Comida doce pede um vinho mais doce. A combinação tornará o vinho mais seco e mais agradável. Exemplo: Chocolate com vinho do Porto. Mas vinho doce também pode ser utilizado como entrada, no caso de patês fortes como os de foie grass (fígado de ganso), servidos com Sauterne. Ou vinho do Porto com queijos azuis ou frutas secas e castanhas.

ACIDEZ

Vinhos mais ácidos vão aliviar os sabores gordurosos ou alimonados. Da mesma forma que alimento muito ácido vai pedir vinho com acidez acentuada. Entenda acidez como aquela sensação de salivação na boca. Assim, salmão defumado com limão, tomate, molhos de frutas cítricas, temperos como vinagre e azeite, vão pedir vinho com boa acidez. Espumante e vinhos brancos sem madeira são bons exemplos desses vinhos, bem como os tintos leves mais frutados.

TANINOS

Você encontra naturalmente em vinhos de uvas com cascas mais grossas, como Tannat, Malbec e Cabernet Sauvignon. É o ingrediente do vinho que contrasta com a gordura da carne, atenuando seu excesso no alimento. Costuma travar a boca, como a cica de um caju. Mas vindo sobre a gordura, age como um depurador, limpando o excesso e potencializando a bebida. E atenção: se ao final ficar mais gosto de comida que o do vinho a harmonização não foi correta.



VEJA ALGUMAS COMBINAÇÕES COM A UVA CABERNET SAUVIGNON PARA RECEITAS POPULARES NO BRASIL

VACA ATOLADA

Creme de mandioca, vaca atolada, mandioca com linguiça, as chamadas sopas regionais brasileiras, muito feitas nas casas populares do interior do País e que são ricas em gordura, pedem vinhos mais encorpados. Com elas podem-se tomar Malbec, Cabernet Sauvignon, Shiraz, Tannat... Essas uvas puxam muita pimenta no paladar e no aroma, além de terem o tanino adequado para amaciar a gordura da carne.

MASSA

As massas variam muito as receitas de molhos. Portanto, a harmonização com massas, macarrão, pizzas, etc., depende do molho ou recheio. Uma lasanha à bolonhesa pode combinar bem com o um Chianti ou Barbaresco, ou com um vinho do sul do Rhône (uvas Grenache e Shyra) ou um Cabernet Sauvignon. Molho ao funghi pede um Chianti Clássico (Sangiovese). Molho de frutos do mar exige um branco com acidez moderada, já que são proteínas cozidas; a melhor escolha é Chardonnay sem madeira. Vôngole pede aromas perfumados e mineralidade: vá de Viognier. Molho com ervas aromáticas, vai muito bem com a argentina Torrontés. Molhos com carnes e calabresas são bem acompanhados por vinhos de Cabernet Sauvignon, Tannat, Malbec, vinhos alentejanos e brasileiros. Molhos ao sugo, aqueles feitos integralmente de tomate, pedem vinhos ácidos, merlots brasileiros, vinhos portugueses e italianos (Dolcetto, Sangiovese, Barbaresco, Bonarda, etc.). Molhos ao burro (base de manteiga) e plantas verdes, herbáceos (salvia, rúcula, etc.) pedem vinhos brancos leves e ácidos: espumantes são a melhor opção.

BUCHADA DE BODE

Clássica iguaria da culinária nordestina! Embora ainda não exista uma tradição de produção para esta região, aqui é bom seguir a regra: prato típico, vinho da mesma região. Nesse caso, vinhos do Paralelo 8, a região conhecida como Vale do São Francisco, na divisa entre Bahia e Pernambuco. Duas opções de vinhos tintos dessa região vão harmonizar bem com a buchada de bode: Shiraz e Cabernet Sauvignon. Como se trata de um prato de região quente, pode combinar também com os vinhos do Alentejo português. Uma terceira alternativa vem da nova produção gaúcha, na Campanha, onde alguns produtores estão apostando na frutada uva italiana Ancellota. Em todos os casos, você pode resfriar o vinho um pouco mais e servi-lo a partir de 14 graus, pois a buchada é um prato quente e condimentado.

QUEIJOS FORTES

Aqueles mais encorpados, como provolone, parmesão, gorgonzola e roquefort vão bem com os tintos secos mais encorpados: Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Syrha.